Atuação da equipe de enfermagem no Centro de Acolhida Especial para Idosos frente à pandemia de Covid-19.

Luciana Santo André, Rose Mara Romão

UBS Jardim Umuarama

Introdução

Reconhece-se que a população idosa que reside em Centros de Acolhidas e Instituições de Longa Permanência, em geral, apresenta maior vulnerabilidade, com níveis variados de dependência e possui necessidades complexas. Nesse viés, algumas ações foram realizadas no Centro de Acolhida Especial para Idosos Jd. Umuarama para diminuir a disseminação da Covid-19, que é uma doença respiratória nova, que se espalhou globalmente e apresentou inicialmente letalidade elevada nessa população. Nesse âmbito, as medidas de prevenção e controle de infecção foram implementadas, a fim de reduzir ao máximo o contágio entre os residentes e profissionais que convivem nesse estabelecimento.

Justificativa

Este trabalho se justifica por sua importância no cenário da Covid-19, além de ser um tema de alto impacto na Saúde Pública mundial, já que se trata de um vírus novo e, portanto, com poucas evidências sobre ele. Nesse sentido, percebe-se a relevância da atuação direta da equipe de Enfermagem com os idosos de forma preventiva, com o intuito de controlar a disseminação do vírus.

Objetivo

Reconhecer a importância da atuação da equipe de saúde frente à pandemia da Covid-19, atuando na prevenção e controle da disseminação do vírus entre a população de idosos do Centro de Acolhida Especial para idosos, evitando sequelas e mortalidade causadas pela coronavírus.

Relato da Vivência

O serviço híbrido (SMS/SMADS) iniciou-se em janeiro de 2020, com a introdução de profissionais de enfermagem no equipamento da assistência social. Em março, com o advento da pandemia de Covid-19, a equipe de saúde de forma eficaz e assertiva iniciaram a construção de um protocolo de segurança determinando práticas a serem adotadas por residentes e funcionários que convivem diariamente no local, visando à prevenção e ao controle da disseminação do coronavírus.

Sob esse aspecto, nosso maior desafio foi adequar o espaço já existente de forma que não retirasse a individualidade de cada idoso. Assim, logo de início realizamos orientação sobre a doença, seus sinais e sintomas, de forma didática, com informativos, distribuição de máscaras e orientação sobre o uso e o descarte adequados. Ademais, houve treinamento aos funcionários sobre as boas práticas de higiene e conservação dos locais. O uso da máscara tornou-se obrigatório juntamente com a verificação diária de temperatura dos moradores e dos colaboradores. Visitas externas, saídas desnecessárias, pernoites, grupos educativos foram proibidos com a intenção de restringir a disseminação do vírus. Em situação normal, a alimentação era oferecida em buffet de forma que cada indivíduo montava seu próprio prato, porém houve a necessidade de reformular o refeitório de forma a manter o distanciamento social e diminuir a manipulação dos alimentos Na sequência da nossa atuação, realizamos demarcação na fila com distanciamento de um metro, lavagem das mãos, montagem dos pratos pela equipe da cozinha devidamente paramentada com touca, luvas e máscaras. Além disso, disponibilização de álcool 70% para higienização das mesas após as refeições e consequentemente a diminuição da circulação dos moradores dividindo-os por horário. Os dormitórios, foram readequados mantendo distanciamento de um metro entre os leitos. Janelas permaneceram abertas para que houvesse ventilação constante. Também houve a readequação do local com dispenser de álcool gel 70% e a disponibilização de um lavabo externo para higienização das mãos assim que a referida população acessasse o Centro de Acolhida. Foi determinado para todos os funcionários que ao adentrar o local, todos se higienizassem e realizassem a troca das roupas por uniformes de uso exclusivo. As novas admissões de idosos ao Centro de Acolhida ficaram atreladas à necessidade de mantê-los em quarentena por 14 dias, observando sintomas gripais. Somente após esse período eram liberados para convívio com os demais. Os moradores também foram orientados que, quando houvesse a necessidade de saírem do equipamento, ao retornarem a ele, deveriam realizar a higienização dos pertences, além de tomarem banho e lavar as roupas de imediato. Um quarto e banheiro foram mantidos separados, para que fossem utilizados como isolamento dos casos de residentes suspeitos de Covid-19. Funcionários com sintomas gripais foram afastados e encaminhados para avaliação imediata na UBS de referência. Realizamos monitoramento diário, com busca de sintomáticos respiratórios, vacinação de influenza em massa nas dependências do Centro de Acolhida e exame de rastreio de RT Pcr ao sinal do primeiro caso de sintomático respiratório. Todas as atividades descritas foram realizadas, mantendo os protocolos de segurança e em local arejado na área externa do CAEI.

Contribuições:

Entendemos que todo o empenho da equipe que atuou contra a disseminação da Covid-19 foi de grande valia, uma vez que se dedicou fortemente a fortalecer os cuidados para que a população do Centro de Acolhida não fosse acometida pelo coronavírus. Dos casos diagnosticados como positivos, não foram evidenciadas complicações; também não houve óbito. Nesse sentido obtivemos êxito na imunização contra a Covid-19, com 100% de adesão à campanha realizada no início de 2021. O último diagnóstico positivo ocorreu em outubro de 2020. Avaliamos que toda a sensibilização realizada com a população assistida neste período da pandemia foi de muito aprendizado e de mudanças de hábitos, principalmente por parte dos idosos, tornando-os protagonistas no processo saúde/doença.